

**MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA DA  
APRENDIZAGEM A  
DISTÂNCIA: princípios  
e estratégias**

PEDAGOGICAL MEDIATION OF  
DISTANCE LEARNING: principles  
and strategies

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA DEL  
APRENDIZAJE A DISTANCIA:  
principios y estrategias

**Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado<sup>1</sup>  
Patrícia Lupion Torres<sup>2, 3</sup>**

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso que envolveu treze professores de três Instituições Federais de Ensino que atuaram numa Formação Continuada a distância numa abordagem inovadora. O objetivo da investigação foi identificar os princípios e as estratégias didático-pedagógicas utilizadas numa formação continuada a distância pelos mediadores durante o processo de mediação pedagógica da aprendizagem. A realização desta pesquisa permitiu chegar a duas conclusões: devemos individualizar e diversificar a ação mediacional. A educação só vai mudar a partir das mudanças dos aprendizes e dos mediadores da

<sup>1</sup> Doutora e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Licenciada em Educação Física pela Universidade do Amazonas (UA). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Polo Curitiba. E-mail: [mercia.machado@ifpr.edu.br](mailto:mercia.machado@ifpr.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da PUC/PR. E-mail: [patorres@terra.com.br](mailto:patorres@terra.com.br).

<sup>3</sup> Endereço de contato das autoras (por correio): Rua João Negrão, 1285, Rebouças - CEP 80230-150 - Curitiba - Paraná - Brasil.

aprendizagem. O maior desafio é o fortalecimento desse mediador, pois é por meio dele que também podemos modificar a educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação pedagógica da aprendizagem a distância; estratégias didático-pedagógicas; mediação do conhecimento.

### **ABSTRACT**

This article presents a qualitative research of the study case type that involved thirteen teachers from three Federal Teaching Institutions who worked with a Continuing Distance Education in an innovative approach. The objective of the research was to identify the principles and didactic-pedagogical strategies used in a continuous distance education by the mediators during the pedagogical mediation process of learning. The implementation of this research allowed us to reach two conclusions: we must individualize and diversify the mediational action. Education will only change from the changes of the apprentices and learning mediators. The greatest challenge is the strengthening of this mediator, because it is through it that we can also change education.

**KEYWORDS:** Pedagogical mediation of distance learning; didactic-pedagogical strategies; mediation of knowledge.

### **RESUMEN**

Este artículo presenta una investigación de abordaje cualitativo del tipo de estudio de caso que envolvió a trece profesores de tres Instituciones Federales de Enseñanza que han actuado en una Formación Continua a distancia en un abordaje innovador. El objetivo de la investigación fue identificar a los principios y a las estrategias didáctico-pedagógicas utilizadas en una formación continua a distancia por los mediadores a lo largo del proceso de mediación pedagógica de aprendizaje. La realización de esta investigación ha permitido llegar a dos conclusiones: debemos individualizar y diversificar la acción mediacional. La educación solamente va a cambiar a partir de los cambios de los aprendizajes y de los mediadores de aprendizaje. El desafío más grande es



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p165>

el fortalecimiento de ese mediador, pues es por medio de él que también podemos modificar a la educación.

**PALABRAS CLAVE:** Mediación pedagógica del aprendizaje a distancia; estrategias didáctico – pedagógicas; mediación del conocimiento

Recebido em: 27.02.2017. Aceito em: 23.05.2017. Publicado em: 01.07.2017

## Introdução

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o acesso às informações tornou-se mais intenso, modificando a relação do homem com o meio profissional e acadêmico. Até bem pouco tempo atrás, a qualificação profissional era avaliada pela quantidade de informações adquiridas pelo homem. Atualmente, com o conhecimento cada vez mais disponível, a tendência tem sido valorizar o profissional que sabe usar criteriosa e eficientemente essa grande quantidade de informações.

Dessa forma, o foco da aprendizagem se modifica. É necessário que os sujeitos envolvidos no contexto de uma sociedade em que tudo é modificável, tornem-se adaptáveis às mudanças. A adaptação ao novo passa a ser uma estratégia de sobrevivência na sociedade atual e também uma prerrogativa para a aquisição do conhecimento, entendido hoje como em construção e em movimento. Essas mudanças epistemológicas no cenário educacional trazem à baila a discussão do objeto do qual se ocupa todo processo educativo: a aprendizagem. As questões sobre o que, como e de quais formas o conhecimento historicamente se constituiu, as pesquisas e tendências sobre as práticas educativas do que e como se ensinar alimenta um “novo olhar” sobre a mediação pedagógica da aprendizagem.

As temáticas “mediação da aprendizagem” e “mediação pedagógica a distância” têm sido o foco dos estudos de Feuerstein (1988), Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014), Fonseca (1998), Meier e Garcia (2007) e das pesquisas de Bruno (2007), Catapan (2009), Gervai (2007), Mallman (2008), Masetto (2013) e Moraes (2003). No entanto, se considerarmos a relevância da mediação pedagógica na aprendizagem a distância e sua relação com o número de investigações realizadas, percebe-se que muito ainda há para ser pesquisado, sobretudo em níveis e contextos diferenciados. Diversas concepções teóricas

vêm sendo utilizadas na busca de se compreender a mediação pedagógica na aprendizagem a distância, das quais fundamentam esta pesquisa: a) o ser humano é modificável (FEUERSTEIN, 1988); b) a mediação pedagógica é um aspecto fundamental na EaD e permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido àquilo que está aprendendo (GUTIERREZ; PRIETO, 1997); e c) a mediação pedagógica demanda do professor uma abertura para aprender, uma postura reflexiva para rever sua prática e um criar e recriar de estratégias didáticas, com o objetivo de atingir objetivos específicos de aprendizagem (PRADO; MARTINS, 2001). E nesta direção, há uma confluência em entendê-la como uma atitude, um comportamento flexível dos docentes ou tutores, como facilitadores e incentivadores da aprendizagem, sendo esse processo constituído de bases pedagógicas que buscam a promoção da ação consciente do professor mediador.

Partindo do exposto acima, este artigo objetiva identificar os princípios e as estratégias didático-pedagógicas utilizadas numa formação continuada a distância pelos mediadores durante o processo de mediação pedagógica da aprendizagem, na perspectiva de ajudar os mediados, a se apropriarem do conhecimento necessário para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e, portanto, mais autônoma, crítica e reflexiva.

## **2 A mediação pedagógica da aprendizagem: conceituação e parâmetros**

O significado de mediação, segundo Meier e Garcia (2007), entrou para o dicionário da língua portuguesa em 1670, como o ato ou o efeito de mediar, ato de servir de intermediário entre pessoas, grupos, partidos, a fim de dirimir divergências ou disputas.

Atualmente, deparamo-nos com uma abundância de citações com o uso do verbo “mediar” e dos substantivos “mediação” e “mediador”. Mesmo em uso contínuo, esses termos não apresentam um significado claro e consensual entre autores e pesquisadores. No entanto, existe uma confluência de entendê-la como a atitude, o comportamento flexível do mediador como facilitador, incentivador e motivador na aprendizagem do mediado. Considerando a relevância da mediação pedagógica na aprendizagem, sintetizamos no quadro 01 os conceitos de mediação propostos por alguns pesquisadores da área.

<b>Pesquisador</b>	<b>Conceito de mediação</b>
Bruno (2007)	Um processo de articulação integrada e amorosa entre os sujeitos para a construção do conhecimento. É ativa, dinâmica e se dá na interação entre os sujeitos aprendentes, articulando ensino e aprendizagem.
Catapan (2009)	Um processo contínuo, que transcorre em múltiplos contextos, que requer outras formas de linguagem e outros recursos de comunicação.
Feuerstein (1988)	Um ato de interação de um mediador e um mediado, no qual o mediador atua entre o estímulo e o organismo e entre o organismo e a resposta.
Fonseca (1998)	Uma estratégia de intervenção que subentende uma interferência humana, uma transformação, uma adaptação, uma filtragem dos estímulos do mundo exterior para o organismo do indivíduo mediatizado.
Gervai (2007)	Um processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, em que esta deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.
Mallman (2008)	Um movimento, um evento composto pelos mediadores humanos e não humanos envolvidos. Quando orientada pela problematização, investigação, diálogo e resolução de problemas requer, por princípio, uma <i>performance</i> e não uma representação.

Masetto (2013)	Uma atitude, um comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem.
Meier e Garcia (2007)	Um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o mediador) e alguém que aprende (o mediado). Essa interação é caracterizada por uma interposição intencional e planejada do mediador que age entre as fontes externas de estímulo e o aprendiz.
Moraes (2003)	Um processo comunicacional, conversacional, de coconstrução de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e de conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno.

Quadro 01 – Conceituação de mediação. As autoras com base nos autores acima.

A conceituação de mediação abre caminhos para o desenvolvimento de uma explanação não determinista do desenvolvimento humano, em que os mediadores servem como meios pelos quais os indivíduos agem sobre os fatores sociais, culturais e históricos e, por sua vez, sofrem a ação desses fatores também. Neste contexto, o indivíduo é visto como um agente ativo em seu processo de desenvolvimento que ocorre pelo uso das ferramentas disponíveis, em um tempo e espaço particulares. Assim, a mediação da aprendizagem não pode ser realizada de forma centralizadora e reducionista, pois o modo de mediar favorecerá uma maior ou uma menor experiência de aprendizagem (MACHADO, 2016).

Nesta perspectiva, a ação mediacional alcança modalidades que ultrapassam os níveis da representação, da cópia dos planejamentos a cada processo letivo e de acordo com Mallman (2008) pode ser sempre reconfigurada diante das flexibilidades dialógicas dos agenciamentos recriados pelo ineditismo das falas, das leituras, da escrita, de compreensões e expressões

linguísticas. Demanda do mediador abertura para aprender e uma atitude reflexiva sobre a sua prática mediacional, com o foco na criação e recriação de estratégias pedagógicas, além da clareza e da intencionalidade sobre os princípios educacionais que norteiam sua ação mediacional.

Para Gervai (2007), diferentes tipos de mediação podem gerar diferentes tipos de aprendizagens, uma vez que o mediado é modificado estruturalmente pelo efeito da intervenção do mediador. Desta forma, o processo de mediação não deve ser fixo e cartesiano, mas constante e autotransformador (BRUNO, 2007), desenvolvido por seres limitados, entretanto, abertos ao novo: um que ensinando aprende; outro que aprendendo ensina (FREIRE, 1996).

A mediação da aprendizagem segundo Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014) é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o mediador) e alguém que aprende (o mediado). Essa interação, caracterizada por uma interposição intencional e planejada do mediador, agindo entre as fontes externas de estímulo e o meio. Dessa forma, durante a ação mediacional o mediador seleciona, dá forma, focaliza, intensifica os estímulos, a fim de produzir uma aprendizagem que objetive construir a reflexão crítica no aprendiz, a fim de promover sua plena autonomia. Diante disso, entendemos mediação como um comportamento do professor, o mediador, que por meio de estratégias mediacionais ajuda os estudantes, os mediados, a se apropriarem do conhecimento necessário para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa.

O romeno Reuven Feuerstein (1921-2014) definiu como duas, as formas de aprendizagem humana: a Experiência Direta de Aprendizado (EDA), definida como a interação do organismo com o meio ambiente, e a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), que requer a presença e a atividade de um ser humano – um mediador – para organizar, selecionar, interpretar e elaborar



aquilo que foi experimentado (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014). Para que essa EAM aconteça, o mediador coloca-se intencionalmente entre o estímulo e o mediado.

Para Feuerstein, de acordo com Fonseca (1998) a aprendizagem é uma mudança de comportamento provocada não somente pela própria experiência e prática em si, nem pela repetição ou associação automática de estímulos e respostas, mas pela experiência com outro ser humano. A partir dessa convicção, apresenta a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), que concebe a inteligência humana como um constructo dinâmico flexível e modificável que está na base da adaptabilidade da espécie ao longo do seu percurso histórico-social (FONSECA, 1998). A MCE é um modelo que nos permite entender o funcionamento dos componentes da Inteligência (funções cognitivas), avaliar e melhorar os processos de inteligência (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

Feuerstein também, em suas abordagens sobre aprendizagem considera que a Experiência de Aprendizagem Mediada é fundamental para o desenvolvimento cognitivo por promover a MCE dos sujeitos por meio das interações estabelecidas. Para tanto, defende como necessária, a presença de um mediador efetivo, dirigente, conhecedor e competente desempenhando o papel educacional de atuar sobre o estímulo, caracterizando-se como um processo intencional e planejado.

Nessa perspectiva, aponta que: i) o ser humano é modificável; ii) o sujeito que eu vou mediar é modificável; iii) eu, enquanto mediador, sou capaz de produzir modificações no sujeito; iv) eu, enquanto mediador, também devo modificar-me; e v) a sociedade e a opinião pública são modificáveis e devem ser modificadas (FEUERSTEIN, 1988). Esses cinco princípios, quando interiorizados e contextualizados, provocam um envolvimento denso e profundo no mediador

que passa a acreditar na proposta, a inserir-se no contexto sociocultural de seu tempo, entendendo a necessidade de reflexão sobre a ação mediacional e modificar-se constantemente. Isto posto, para que o processo de aprendizagem aconteça de forma significativa são necessárias ações que transformem o questionamento em reflexão, construção, criação e produção, em detrimento de ouvir, ler, decorar e repetir do conhecimento (BEHRENS, 2006).

Na Educação a Distância (EaD), a ação educativa com fins numa significativa aprendizagem acontece por meio de uma prática comunicacional mediatizada. Essa ação, devido ao distanciamento físico entre docente e estudantes, exige recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferenciados da educação presencial. O processo é ampliado, tornando mais apurado o que já existe. O aprender, nessa perspectiva, pode assumir múltiplas caracterizações como situações de aprendizagem presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas, derivando de dinâmicas e resultados de aprendizagens diferentes para cada contexto específico (TORRES; IRALA, 2014), numa ação colaborativa. Essa ação colaborativa surge na atualidade "como uma possibilidade de superação do ensino tradicional. Essa metodologia descentraliza a figura do professor como o transmissor do saber, unindo-o como parceiro do estudante, sem hierarquias, numa relação horizontal" (TORRES, BOARON E KOWALSKI, 2017, p.3).

A mediação pedagógica da aprendizagem a distância torna-se um processo muito mais complexo, pois no espaço virtual possibilita formas de aprendizagem diferenciadas das formas de aprendizagem no presencial e envolve uma série de elementos característicos como tempo, espaço, linguagem, interatividade, facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual. (BARROS, 2009). E essa aprendizagem se constrói a partir de um

ambiente de rede, de um objetivo comum, que provoca o intercâmbio e a construção de novos saberes. Além disso, o processo cognitivo só será ativo e consequente, em situações de relação e interação entre os sujeitos (mediador e mediado), pois delas emergem a aprendizagem significativa e, por conseguinte, o aprendizado reflexivo, crítico e autônomo.

Nesse sentido, o processo de mediação pedagógica permite que o “estudante se torne um sujeito ativo, responsável, crítico e reflexivo” e a aprendizagem passa a ser construída em um “processo colaborativo, participativo e interativo em que todos os envolvidos atuam com [maior] liberdade, autonomia e responsabilidade, motivados pelo alcance de um objetivo em comum” (TORRES, BOARON E KOWALSKI, 2017, p.3). Para isso, o mediador converte-se no organizador e no planejador dessas interações que conduzem à modificabilidade do mediado no processo de aprendizagem e ensino.

Por ser uma forma especial de interação, a mediação incorpora alguns parâmetros. A interação mediada de acordo com Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014) é composta de dois grupos de parâmetros. O primeiro grupo inclui parâmetros que são responsáveis pelo caráter universal do fenômeno da modificabilidade humana, com o foco na plasticidade que caracteriza o ser humano. Esse grupo contém três parâmetros que criam as condições essenciais para transformar uma interação em uma experiência de aprendizagem mediada. Sem esses parâmetros, a interação não será mediação.

O segundo grupo inclui os parâmetros que direcionam essa modificabilidade por diferentes formas - dependendo da cultura e da diferença interpessoal - sendo responsáveis pela diferenciação da interação de mediação. São chamados de situacionais ou específicos por fase, pois não ocorrem em toda interação, mas estão relacionados com experiências, necessidades e

exposições específicas de cada aprendiz. No quadro 02 destacamos as ações do mediador na mediação pedagógica da aprendizagem considerando os parâmetros propostos por Feuerstein.

Grupo	Parâmetros para mediação	Ação do mediador
<b>P R I M E I R O</b>	Intencionalidade e Reciprocidade	Apresenta a atividade motivante e desafiadora para atrair a curiosidade e expectativa do mediado. Compartilha a intenção à iniciação da atividade, com a linguagem apropriada para transmitir o raciocínio subjacente à seleção do conteúdo. Intencionalmente cria desequilíbrio, dissonância para atrair a atenção do mediado e despertar nele a necessidade de elaborar conceitos que revelem a aprendizagem.
	Significado	Atribui significados (afetivo e social) e valores para os diferentes objetos, experiências e fenômenos, compartilhando com o mediado, sentimentos e atitudes pessoais. Na busca por significado desenvolve no mediado, atitudes de questionamento frente aos propósitos e desafios de suas experiências de vida.
	Transcendência	Busca elementos essenciais e oferece ao mediado critérios para distinguir aspectos essenciais inerentes às atividades/experiências. Extrai e generaliza princípios indicando a transferibilidade e utilidade desses elementos. Expande o sistema de necessidades: ajuda a enriquecer o repertório de experiências do mediado por meio de orientações novas e inovadoras.
<b>S E G U</b>	Sentimento de Competência	Proporciona ao mediado às condições para interpretação da própria performance e para atribuição de valor social ao seu funcionamento eficiente.
	Controle e Regulação da conduta	Assegura que o mediado está consciente do nível de complexidade, dificuldade e requisitos da atividade antes de tentar resolvê-la, bem como medeia situações de impulsividade. Motiva o mediado enquanto avalia o que ele é capaz de responder, além dos requisitos exigidos na tarefa.
	Comportamento de compartilhar	Motiva o mediado a tomar consciência dos interesses comuns subjacentes a sua interação, apesar das muitas diferenças que os separam. Enfatiza a importância do raciocínio lógico como

<b>N D O</b>		a base da troca de ideias, apesar das diferenças de opinião. Equaciona espaços que possibilitem ao mediado adquirir o vocabulário necessário para uma comunicação concisa e uma dialética respeitosa.
	Individualização e Diferenciação psicológica	Conduz o mediado a tomar consciência das diferenças de personalidades e individualidade, apesar dos interesses comuns e das muitas experiências compartilhadas. Legitime os pontos de vistas divergentes e manifeste respeito pelas crenças e convicções que fluem nas interações socioculturais, bem como, que motive o mediado a assumir responsabilidades pelas suas decisões, mantendo seus próprios pontos de vista, sempre que julgá-los corretos, mesmo diante da pressão exercida pelo grupo de seus pares.
	Conduta de busca de planificação e realização de objetivos	Inspira o mediado a fixar para si mesmo, deliberadamente, novos objetivos e a projetar novas realizações, além de suas necessidades presentes, ao mesmo tempo em que valoriza as conquistas que surgem e são manifestadas pelos mediados.
	Desafio: busca pelo novo e complexo	Orienta o mediado para a novidade e a complexidade através de experiências e estímulos, não familiares, apresentando-os como desafios. Comunica com segurança e desperta no mediado a percepção sobre a diferença entre o que não implica mudança e o que implica modificabilidade, transformação.
	Percepção da consciência de modificabilidade humana	Transmite ao mediado uma sincera crença na sua aptidão para adaptar-se a novas situações e para experienciar mudanças significativas. Compara habilidades e competências atuais do mediado com performances anteriores, para compreender a extensão e o valor da mudança. Propicia a desmistificação da noção de inteligência e enfatiza a acessibilidade do comportamento eficiente.
	Escolha da alternativa otimista	Encoraja ao mediado a adotar uma visão confiante e orienta em direção à antecipação das dificuldades que podem impedir o sucesso. Oferece oportunidades para o mediado buscar estratégias e criar hipóteses para vencer o ensaio e o erro. Elimina a percepção nebulosa e distorcida da realidade.
	Sentimento de inclusão	Sublinha os interesses comuns que formam a base para a busca do mediado e do coletivo, como elemento favorável ao desenvolvimento pessoal e grupal.

Quadro 02 – Ação do mediador na mediação pedagógica da aprendizagem. As autoras com base em Turra (2007) e Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014).

A mediação pedagógica da aprendizagem para Machado (2016) é necessária para o desenvolvimento das funções cognitivas do mediado, entretanto tão importante quanto beneficiar-se das ações mediadas pelo mediador, o mediado precisa também desenvolver sua própria autonomia na busca da aprendizagem e da construção do conhecimento de forma independente. O processo de aprender a aprender depende da autonomia na busca pelo crescimento, por meio da reflexão crítica do seu próprio aprendizado.

### **3 Metodologia da pesquisa**

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Envolveu 13 professores (três mestres, nove doutores, um doutorando, dois pós-doutorandos e um pós-doutor) de três Instituições Federais de Ensino – que atuaram no Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD<sup>4</sup>, uma Formação Continuada a distância numa abordagem inovadora, desenvolvida de outubro de 2012 a outubro de 2013, com o objetivo de formar profissionais para atuação na gestão e na docência da Rede e-Tec Brasil<sup>5</sup>. Sua matriz curricular foi elaborada em conformidade com a proposta pedagógica do Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil<sup>6</sup>, obedecendo às mesmas

---

<sup>4</sup> Formação pedagógica pública e gratuita, financiada pelo Ministério da Educação (MEC) e ofertada numa parceria entre a UFSC, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG).

<sup>5</sup> O marco na educação profissional de nível médio a distância do Brasil.

<sup>6</sup> Um currículo construído de forma coletiva por mais de 100 pesquisadores (coordenadores e professores) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e das Escolas Técnicas Profissionais Estaduais, que atuam no âmbito da Rede e-Tec Brasil.

categorias teórico-metodológicas e a partir de um perfil profissional constituído por competências, habilidades e bases tecnológicas e temas de estudo.

A discussão e a reflexão focalizadas neste artigo abordam a mediação pedagógica da aprendizagem realizada na formação e para a coleta de dados, decidimos pela pesquisa documental e pela entrevista episódica (semiestruturada), além da revisão bibliográfica para o suporte teórico. A pesquisa documental foi realizada para a coleta inicial de informações nos: i) relatórios; ii) documentos acessados na internet e; iii) documentos disponibilizados por alguns entrevistados através de *e-mails*. A entrevista episódica foi o segundo instrumento para a coleta de dados da pesquisa, constitui-se em três fases: i) a elaboração do roteiro com base em Flick (2012); ii) a entrevista propriamente dita, e; iii) o processo de transcrição. Esses professores, denominados mediadores da aprendizagem, responderam 16 questionamentos sobre: i) as estratégias de mediação no suporte a aprendizagem dos estudantes; ii) a estruturação dos processos pedagógicos e avaliativos e; iii) o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, por Skype e por Hangout, no período de julho a novembro de 2015.

A opção para esta pesquisa foi realizar a análise documental nos documentos coletados e a análise do conteúdo - com base em Bardin (2011) nas entrevistas episódicas realizadas com os mediadores da aprendizagem. Por meio da análise do conteúdo que foi dito nas mensagens transcritas, buscando classificar o conteúdo das falas, alocando as declarações, as sentenças ou as palavras a um sistema de categorias, que permitiu a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. A condução da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011) abrangeu várias etapas, a fim de que se pudesse conferir significação aos dados

coletados, obedecendo às seguintes fases: coleta de dados, preparação dos dados, codificação, categorização e a análise de conteúdo.

Finalizada a coleta de dados, a preparação dos dados obedeceu à regra da pertinência conforme proposto por Bardin (2011). Na etapa de codificação foram criados códigos de identificação para cada mediador e assim identificada à incidência da sua fala para posterior categorização. A categorização foi concretizada com vistas no objetivo de pesquisa e para tanto, as transcrições foram analisadas, por meio da análise categorial que, consistiu no agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais).

As categorias iniciais configuraram-se como as primeiras impressões acerca da realidade pesquisada. Para defini-las realizamos a separação de todo o *corpus* da análise, agrupando as falas dos entrevistados a partir das perguntas alitradas no roteiro intencional as entrevistas episódicas. Da mesma forma, à medida que se entrelaçavam as cadeias de significações aglutinadas por similaridade de conteúdo e por meio da separação progressiva dessas categorias iniciais, foram sendo conduzidas às categorias intermediárias. As categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo e foi por meio delas que promovemos interpretações, inferimos resultados e respondemos o objetivo da pesquisa.

No final do processo de categorização derivaram três categoriais iniciais, sete intermediárias e quarenta categorias finais análises das transcrições das entrevistas episódicas realizadas. Diante das contribuições e das implicações da mediação pedagógica da aprendizagem realizada na formação continuada foi possível identificar princípios e estratégias norteadores para a mediação pedagógica da aprendizagem a distância.



#### **4 A mediação pedagógica da aprendizagem a distância: princípios e estratégias**

O nosso desafio foi dar significado e sentido as falas dos mediadores. De acordo com os mediadores a mediação pedagógica da aprendizagem é caracterizada como uma ação complexa e pressupõe, a ação de um mediador que ajuda a desenvolver no mediado, a curiosidade, a motivação, a autonomia e o gosto pelo aprender. Nessa ação, o mediador precisa valorizar a presença enriquecedora do mediado, considerar as múltiplas realidades de aprendizagens, bem como a provisoriedade do conhecimento durante o processo mediacional. Nesta perspectiva, durante a ação mediacional, o mediador deve estar atento às necessidades dos mediados, no qual seleciona, assinala, organiza e planeja o aparecimento do estímulo, de acordo com a meta pedagógica estabelecida e a interação desejada, o que exige uma postura de muita disponibilidade e responsabilidade com o processo de aprendizagem e ensino.

Assim, diante das contribuições e das implicações da mediação pedagógica da aprendizagem realizada na formação continuada foi possível identificar princípios e estratégias norteadores (Figura 01) que podem ser relevantes na mediação pedagógica da aprendizagem a distância.

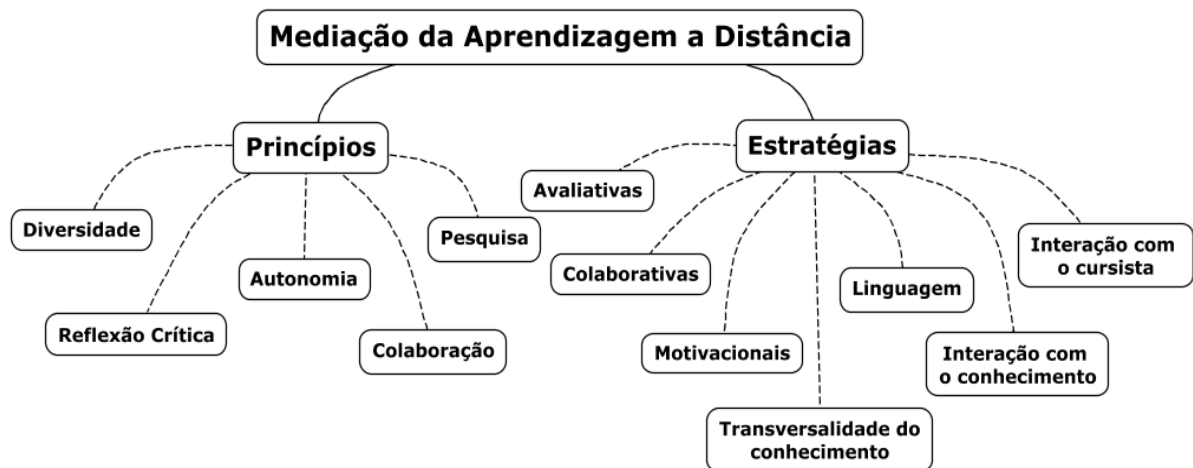


Figura 01 – Princípios e estratégias norteadores da mediação pedagógica da aprendizagem a distância. As autoras com base nos resultados da pesquisa.

Os princípios são universais e devem ser comuns a todas as ações mediacionais:

- **Autonomia** - estabelecida por meio de uma prática mediacional dialógica, respeitando as diferenças e os tempos de cada mediado, num movimento de liberdade e ao mesmo tempo, responsabilidade para a escolha dos caminhos no processo de construção do seu conhecimento.

- **Colaboração** - estabelecida por meio da compreensão de que cada membro do grupo é responsável pela sua aprendizagem e corresponsável pelo desenvolvimento do grupo, sendo ao mesmo tempo, autor e coautor das produções coletivas. Constitui-se como um dos suportes mais importantes da/na ação mediacional a distância.

- **Diversidade** – estabelecida por meio da revisão de concepções e práticas para atuar num contexto marcado pela diversidade cultural, como na EaD, expressa por etnias, valores, experiências e crenças, democrática, aberta a todas as camadas sociais.

- **Pesquisa** - estabelecida como condição fundamental para a conquista da autonomia intelectual do mediado, no acesso às informações e no desenvolvimento da sua capacidade crítica de avaliar, de reunir e de organizar.

- **Reflexão crítica** - estabelecida como um princípio para a aprendizagem significativa. Consiste em processos nos quais, os mediados sejam desafiados a pensar de forma racional, interpretar e avaliar informações, bem como, elaborar argumentos e sustentar suas próprias opiniões.

As estratégias são particulares e precisam ser escolhidas de acordo com o perfil do mediado e com objetivo proposto para a ação mediacional:

- **Estratégias de interação com o cursista** - definidas por meio do conhecimento do contexto tecnológico disponível, do perfil do mediado e do currículo do curso. Os recursos tecnológicos selecionados (síncronos e/ou assíncronos) para interação precisam atender aos objetivos de aprendizagem e ser acessível ao perfil tecnológico do mediado.

- **Estratégias de interação com o conhecimento** – possibilitam ao mediador a idealização e organização da ação mediacional. Essas estratégias, dizem respeito ao que vai ser aprendido consistindo em um trabalho intelectual colaborativo entre mediador e mediado.

- **Estratégias de linguagem** – possibilitam a relação de diálogo entre o mediador e o mediado, onde a linguagem utilizada durante a ação mediacional deve provocar interpretações, desenvolver a empatia e a cumplicidade com o mediado, além de apresentar as temáticas de forma clara, simples e direta adequadas ao público-alvo.

- **Estratégias colaborativas** – estabelecem-se por meio da aprendizagem em conjunto e pressupõe a participação, coautoria e troca de informações entre os envolvidos na ação mediacional. Assim, o processo de

interação permite participação, discussão e definição conjunta de papéis de atuação entre os membros dos grupos, além de motivá-los a continuar seus estudos.

- **Estratégias para transversalidade do conhecimento** – possibilitam ao mediado à percepção e a criação de vínculos entre as diversas informações ou entre partes da mesma. Por meio delas criam-se conexões entre as informações e a possibilidade de leituras não lineares, através da realização de pesquisas, discussões e reflexões sobre os conhecimentos já adquiridos e os que ainda serão apreendidos.

- **Estratégias motivacionais** – fundamentam o interesse do mediado no processo de aprendizagem. Por meio delas constitui-se: a valorização das iniciativas dos mediados; o estímulo ao posicionamento do mediado; a criação de um clima propício para problematização das temáticas; a propiciação situações que estimule a reciprocidade entre mediador e mediado; e o estímulo ao mediado na interação com o outro.

- **Estratégias avaliativas** – auxiliam o mediador no acompanhamento dos avanços e dificuldades dos mediados.

O intuito dessa proposição é aproximar a ação mediacional de uma formação para a cidadania, equidade educacional, autonomia da aprendizagem. Com isso, equilibrar os processos de aquisição de conhecimento com o desenvolvimento de habilidades de pensar que possibilite ao mediado compreender não só o objeto do conhecimento, mas também as formas de como alcançá-lo. Para tanto, é necessário oferecer ao mediador algumas estratégias que o estimulem a consolidar o desafio de integração entre a teoria e a prática mediacional, a beneficiar-se da experiência pedagógica e modificar-se enquanto mediador, pesquisador e pessoa.

## **Considerações finais**

A realização desta pesquisa permitiu chegar a duas conclusões. A primeira é que devemos individualizar a ação mediacional. Ou seja, em vez de ensinar a mesma coisa, da mesma forma para todos, devemos aprender o máximo a respeito de cada aprendiz e tentar ensiná-lo de forma que faça sentido para a sua maneira particular de pensar. Por isso, a importância de saber o que esse aprendiz já sabe, do seu conhecimento prévio sobre o assunto. Esse processo é potencializado hoje por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação que favorecem o aprendizado de muitas formas, permitindo, considerar o ensinar, o aprender e a avaliação na perspectiva individualizada do mediado.

A outra conclusão é a diversificação na ação mediacional. Diversificar significa ensinar o que é importante de várias formas, pois nada que é considerado importante pode ser ensinado de uma forma só, já que para cada situação de aprendizagem há um contexto, o que conta, o que participou, o que viveu e tem um todo fundamentado pelas partes.

Não temos dúvidas de que existem muitas formas de ensinar. Se o mediador ensinar de diversas formas vai atender as necessidades de mais aprendizes e isso sinaliza que o mediador conhece bem o assunto e, portanto, melhor conseguirá pensá-lo de formas diferentes. Essa diversidade de formas na estruturação do conhecimento demonstra inclusive qual a aprendizagem do mediador sobre o determinado assunto. Ou seja, ao mediar à aprendizagem do aprendiz de forma individualizada e de formas diferentes, diversificando o processo de ensino e aprendizagem, o mediador será também aprendiz para o resto da vida.

A educação só vai mudar a partir das mudanças dos aprendizes e dos mediadores da aprendizagem. O maior desafio é o fortalecimento desse mediador, pois é por meio deles que também podemos modificar a educação.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual? **Revista Interação**, 2009, v. 34. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2052/1/artigo%20Daniela.pdf> Acesso em: 04 /03/2014.

BRUNO, Adriana Rocha. **A aprendizagem do educador: estratégias para a construção de uma didática on-line**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CATAPAN, Araci Hack. Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, Kátia Morosov; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2009.

FEUERSTEIN, R. et al. **Don't accept me as I am: helping "retarded" people to excel**. New York, Plenum Press, 1988.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência:** aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FLICK, Uwe. Entrevista episódica. In.: BAUER, Martin W. GASKELL, George (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto:** imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. p. 114 – 136.

FONSECA, Vítor da. **Aprender a aprender:** a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GERVAI, Solange Maria Sanches. **A mediação pedagógica em contextos de aprendizagem online.** 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **As contribuições e implicações da mediação pedagógica na formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica a distância.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

MALLMANN, Elena Maria. **Mediação pedagógica em educação a distância:** cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa

Catarina/Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis/SC, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91842/250559.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 14/06/2014.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito; MARTINS, Maria Cecília. **A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação**. In: VIII Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED. Brasília, DF, 2001.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom. Aprendizagem Colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR - PR, 2014, p. 61-94

TORRES, Patricia Lupion; BOARON, D. e KOWALSKI, R. **Open Educational Resources development on Higher Education in a collaborative process of co-creation**. Creative Education, vol.8. Disponível em: <http://www.scirp.org/journal/ce> Acesso em 10/04/2017.

**TURRA, N. Reuven Feuerstein**: Experiência de Aprendizagem Mediada - um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. Educere et Educare - Revista





ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p165>

de Educação. Cascavel: Unioeste, 2: 297-310 p., 2007. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/1671/1358> Acesso em 23/09/2014.